

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Outubro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

Lei de financiamento que garanta previsibilidade 04

Durante a assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação para 2023/2024, no dia 2 de outubro, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, revelou a intenção de adotar uma lei de financiamento que garanta “transparência, previsibilidade e sustentabilidade” para o setor social

15 SR PORTO

Reconhecimento pelo trabalho social na região

As Misericórdias do distrito do Porto homenagearam, no dia 11 de outubro, antigos provedores e a ex-presidente do Secretariado Regional do Porto da UMP.

18 UMP

Identidade manifestada através do património

A 13.ª edição do Dia do Património das Misericórdias reuniu cerca de uma centena de pessoas na igreja da Misericórdia de Évora, no dia 27 de setembro.



16 HOSPITAIS VISITA PARA REFORÇAR A COOPERAÇÃO NA SAÚDE

O dia 18 de outubro foi um marco importante na cooperação entre o Estado e as Misericórdias no que se refere ao setor da saúde: a ministra desta pasta, Ana Paula Martins, esteve no norte do país, onde visitou algumas das mais importantes unidades hospitalares do setor social. O périplo abrangeu os hospitais das Misericórdias de Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Riba d'Ave e Vila Verde.

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO



Banco Montepio

180 ANOS UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.

bancomontepio.pt

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



Petisco Quase 200 pessoas estiveram no festival que angariou verbas para o lar de idosos

Festival do Petisco reúne comunidade

Oliveira de Bairro A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Bairro organizou, no passado dia 12 de outubro, a 10ª edição do Festival do Petisco. São Pedro não permitiu a realização da iniciativa no exterior, mas, mesmo assim, cerca de duas centenas de pessoas visitaram o certame.

Dos rojões às pataniscas, passando pelos jaquinzinhos, moelas, iscas de cebolada, chana, papas de sarrabulho, papas de abóbora, dobrada e caldo verde, não faltou nada na mesa. E para os mais gulosos, sobremesas de comer e chorar por mais.

A iniciativa é já uma tradição na Santa Casa de Oliveira do Bairro. Por isso, a cada edição aumenta o número de visitantes. “Estiveram cerca de 170 pessoas”, contou-nos a diretora técnica Anabela Carvalho. Devido às condições meteorológicas, o evento realizou-se no interior da instituição. Mesmo assim, foi um número muito positivo. “Estamos muito satisfeitos. No exterior talvez tivéssemos conseguido um número superior, mas não quisemos arriscar.”

A instituição terminou, este ano, obras de reformulação do lar e, por isso, parte da verba angariada será direcionada para comparticipar alguns dos gastos. “Não são valores muito altos aqueles que angariámos, mas são sempre uma ajuda”, explica ao VM. Anabela Carvalho acrescenta, ainda, que esta é, essencialmente, uma forma de contacto com a comunidade. “É uma maneira da Misericórdia também abrir as suas portas à comunidade, receber as pessoas e dar-se a conhecer”, conclui.

Recorde-se que, nos últimos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro tem tido um significativo volume de investimento, em obras de requalificação, adaptação dos espaços e de melhoria quanto à eficiência energética. **VM**

TEXTO **VERA CAMPOS**

Coimbra Aumentar a residência para estudantes

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra vai aumentar a capacidade da sua residência para estudantes. A notícia foi avançada pelo provedor, José Manuel Vieira, no âmbito das celebrações dos 524 anos da instituição, que decorreram em setembro. Segundo o provedor, as obras de recuperação das instalações do antigo seminário Dehoniano vão dar lugar a 25 novos quartos, aumentando a capacidade para um total de 50.



Vila Franca de Xira Celebrar dia do idoso com artes plásticas

Um grupo de utentes da Misericórdia de Vila Franca de Xira comemorou o Dia Internacional do Idoso, a 1 de outubro, no Largo da Câmara com a participação numa banca onde expuseram os seus trabalhos de artes plásticas. Além do convívio, os idosos celebraram este seu dia com muita animação e cor à mistura, tendo assistido a um momento musical durante a manhã e alguns contaram ainda com uma viagem de riquexó, à boleia da associação Pedalar Sem Idade.

Novas vagas em berçário para oferecer às famílias



Reabilitação Inauguração das obras teve lugar no âmbito do 479º aniversário da Misericórdia de Sintra

A Misericórdia de Sintra inaugurou as obras de reabilitação da creche e jardim de infância da Portela e criou dez novas vagas em berçário

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Sintra A Misericórdia de Sintra inaugurou as obras de reabilitação da creche e jardim de infância da Portela, no dia 24 de setembro, com financiamento do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) e Câmara Municipal, disponibilizando a partir de agora mais dez vagas, com a abertura de uma nova sala de berçário. A cerimónia marcou o arranque das comemorações do 479º aniversário da instituição e contou com a presença de Ângela Guerra, administradora da Santa Casa de Lisboa, Inez Dentinho, coordenadora do FRDL, Eduardo Quinta Nova, vereador da autarquia, Paulo Parracho, presidente da União das Freguesias de Sintra e representantes de outras entidades.

“Hoje é um dia de felicidade e gratidão para nós. Achámos que fazia todo o sentido esta inauguração ser no dia do nosso aniversário. Este é claramente o nosso melhor equipamento de infância e agora temos uma nova resposta para oferecer às famílias”, admitiu visivelmente satisfeito o provedor Manuel Costa e Oliveira, após visita e bênção das instalações renovadas.

Detalhando alguns aspetos da intervenção, Jorge Torres, vogal da Mesa Administrativa, explicou que “uma parte das obras não se vê” uma vez que envolve a rede de abastecimento de água e o sistema de esgotos, assim como melhorias ao nível do isolamento térmico. Mais visíveis foram as mudanças ao nível do pavimento e

cobertura, com painéis de acrílico que deixam entrar luz natural, pinturas e um novo telheiro na entrada para abrigar da chuva.

A equipa da Santa Casa constata, no dia a dia, a satisfação das famílias que acompanha, destacando ainda como mais-valia o aumento da capacidade de berçário, “resposta muito necessitada aqui no concelho”, revelaram Rute Lobato, diretora técnica da creche, e Mónica Lopes, diretora pedagógica do jardim de infância.

No total, beneficiam desta intervenção oito educadoras, 16 auxiliares, duas trabalhadoras de serviços gerais e “100 crianças, que na prática se traduzem em 100 pais, mães e avós com olhar crítico”, conforme destacou o provedor no discurso que marcou a cerimónia.

Ao seu lado, o vereador Eduardo Quinta Nova, com o pelouro de solidariedade e inovação social na autarquia, destacou a importância deste investimento enquanto “resposta a necessidades concretas no território”. “Este é o caminho. Vivemos no segundo país mais envelhecido do mundo, o que nos dá uma grande responsabilidade em termos de políticas de regeneração demográfica. E isso só se faz com equipamentos ajustados às famílias. Este aumento de dez lugares de creche é mais um contributo para a estratégia local em curso, que prevê, até ao final do mandato, criar 500 lugares em creche”.

Em relação à parceria que permitiu concretizar estas obras, a administradora da Santa Casa de Lisboa responsável pelo FRDL mostrou-se empenhada em dar continuidade a este fundo, que distribui o excedente dos jogos sociais “pelas demais congéneres do país”. Além do apoio do FRDL, em cerca de 63 mil euros, a obra da Santa Casa de Sintra contou com financiamento da autarquia, no valor de 53 mil euros. **VM**



Projetos Novos investimentos na área da saúde foram anunciados durante congresso

Novos projetos para reforçar ação na saúde

Bragança A unidade de cuidados continuados (UCC) da Santa Casa da Misericórdia de Bragança vai ter uma unidade de promoção e autonomia onde serão prestados cuidados, em regime de ambulatório, a pessoas com dependência. Para isso, vai ser construído um novo edifício, no valor de mais de 700 mil euros, financiado em parte pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

“É um edifício novo, construído de raiz, para 25 lugares, que funcionará das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira. Também terá à disponibilidade dos utentes uma equipa multidisciplinar. O principal objetivo é a reabilitação funcional das pessoas e a possibilidade de elas se manterem no próprio domicílio”, explicou a diretora técnica da UCC, Susete Abrunhosa.

A unidade de cuidados continuados está ainda a preparar uma candidatura para um projeto no âmbito da saúde mental, de apoio às demências, com o intuito de criar “uma unidade de internamento e possível serviço de apoio domiciliário”.

A informação foi avançada à margem do décimo aniversário da UCC, comemorado em setembro.

Ao longo de dez anos, a UCC já recebeu quase dois mil utentes. Pela unidade de média duração e reabilitação passaram entre 1300 a 1400 pessoas e pela unidade de longa duração e manutenção cerca de 400.

Para comemorar, a Santa Casa da Misericórdia de Bragança realizou o congresso ‘Novas Abordagens no Cuidar’, no Instituto Politécnico de Bragança. O provedor, José Duarte Fernandes, salientou que os serviços de reabilitação e saúde são “dinâmicos” e, por isso, são precisas “especializações”, “técnicas diferenciadas”, “atenção individualizada aos utentes”. “No congresso apareceram pessoas com ideias novas de abordar esses serviços que são prestados”, disse, acrescentando que na instituição é dado apoio, nomeadamente psicológico, na área da terapia da fala e da fisioterapia. 

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Santar Biblioteca leva leituras aos utentes da UCC

A unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Santar recebeu, no dia 16 de outubro, uma visita da equipa da Biblioteca Municipal de Nelas - António Lobo Antunes. O objetivo da visita era dar conhecer o projeto ‘Leitura 100 Idade’ e para isso foi apresentado um conto aos utentes de forma a aproximá-los da leitura e incentivá-los para o debate de ideias.



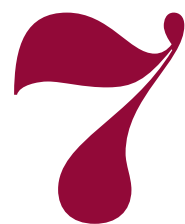
Amadora Nova creche já está pronta a funcionar

As crianças do Centro de Santa Clara de Assis, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, visitaram recentemente as novas instalações do equipamento. Com capacidade para 42 crianças, o novo espaço disponibiliza berçário (até então inexistente naquele bairro), sala parque e salas para crianças de um e dois anos. A construção da nova creche, que contará com o programa Creche Feliz (de gratuidade), foi apoiada no âmbito do PARES 2.0. A visita decorreu no dia em que a Misericórdia celebrou o 38.º aniversário. A inauguração está para breve.

S. Roque Missa para recordar quem morreu só

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa celebrou uma missa de sufrágio pelos que morreram na cidade de Lisboa durante o ano. A eucaristia decorreu no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e dos Sem-Abrigo, a 17 de outubro, e foi presidida por D. Manuel Clemente. No último ano, a Irmandade acompanhou 172 funerais de sem-abrigo.

NÚMEROS EM DESTAQUE



Os pobres em Portugal estão mais pobres, segundo uma análise da Pordata, divulgada no Dia Internacional de Erradicação da Pobreza, que destaca uma subida da taxa de risco de pobreza pela primeira vez em sete anos.

17

Segundo a Pordata, a taxa de pobreza em Portugal aumentou pela primeira vez em sete anos, passando de 16,4% em 2021 para 17% em 2022.

30,5

O mesmo estudo revela que 30,5% da população não tem capacidade para fazer face a uma despesa inesperada, sem recorrer a empréstimo.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Juntos, remar + longe

Têm sido alguns, e com significado, os sinais recentes de valorização do papel que o setor social pode desempenhar no complemento à prestação de um serviço público de qualidade, também na área da saúde. Em particular as Misericórdias, pela voz dos mais altos protagonistas das políticas públicas, têm sido referenciadas pela positiva, não só pelo que têm feito, mas pelo reforço de capacidade que podem assegurar à prestação de serviço público de saúde.

Ideologias à parte, a proteção da saúde, tal como consagrada na Constituição da República Portuguesa, remete para um direito relativamente ao qual, historicamente, as Misericórdias desempenharam um papel incontornável. O que se deseja é que, à anunciada disponibilidade política, haja vontade e capacidade de passar das palavras aos atos. A propósito, aliás, onze anos volvidos sobre a publicação do Decreto-Lei n.º 138/2013, de 9 de outubro, através do qual foram definidas formas de articulação do Estado, através do Ministério da Saúde e dos estabelecimentos e serviços do SNS, com as instituições de solidariedade social com fins de saúde, não faltam exemplos de como, pela positiva, a saúde dos cidadãos pode beneficiar de uma boa cooperação e parceria com o setor social. Por outro lado, também exemplos há de como, pela negativa, a jusante dos decisores, na dimensão operacional das políticas, os agentes da máquina administrativa se podem constituir como entrave à ação, por exemplo não referenciando os utentes de forma efetiva.

Quando se pensa na responsabilidade do Estado, da sociedade e das pessoas se assumirem como garantes do direito à saúde, quando se defende uma abordagem integrada e em que o direito à saúde não seja apenas “conquistado” através das políticas do Ministério da Saúde, tem que se ter consciência da importância do papel que cada um, a título individual e coletivo, pode desempenhar. Sem vieses ideológicos, remando para um mesmo objetivo, seguramente que o Serviço Nacional de Saúde, assegurado por todos e para todos, terá um futuro melhor que o presente. Valorizem-se as proclamações. Mas, sobretudo, aposte-se na ação. 

EM AÇÃO

**Ferreira
do Alentejo
Intercâmbio
para celebrar dia
dos idosos**

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo celebrou o Dia Internacional do Idoso, a 1 de outubro, com uma experiência de intercâmbio com o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz – Lar da Sagrada Família de Santa Clara do Louredo. De acordo com nota partilhada pela instituição nas redes sociais, foi um dia cheio de atividades, com “ginástica sénior, dança, jogos recreativos, música e bonitos momentos de socialização”, que mostrou a todos “o poder da empatia e da partilha”.

**Évora
Exposição
com idosos
em destaque**

Os utentes da ERPI da Misericórdia de Évora visitaram, no início de outubro, a exposição fotográfica 'LOOP', da qual eles próprios fazem parte. A mostra interdisciplinar no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida conta com um conjunto alargado de fotografias a preto e branco, sendo os idosos protagonistas de várias delas. Estas fotografias foram tiradas em oficinas realizadas pela Associação Malvada, com a criação de Ana Linda e José Miguel Soares.



Governo quer adotar lei de financiamento do setor social

Intenção foi revelada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, durante a assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cooperação O primeiro-ministro anunciou um reforço extraordinário de 3,5% das participações para o setor social, com efeitos retroativos a janeiro deste ano, durante a assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação para 2023/2024 com as entidades representativas do setor social e solidário, no dia 2 de outubro. Esta atualização visa corri-

gir os desequilíbrios decorrentes da inflação e aumento de custos de funcionamento das respostas sociais de estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia, serviço de apoio domiciliário e lar residencial.

No ato oficial, que decorreu na residência do primeiro-ministro, em Lisboa, Luís Montenegro referiu que a “assinatura desta adenda vem repor uma situação de justiça entre os subscritores do Compromisso de Cooperação em vigor, que foi celebrado pelo anterior Governo” e, como tal, representa “um ato de justiça, pura e dura, de consagração do nosso princípio sobre o contributo do setor social”.

A este respeito, o chefe de governo considerou que o setor social é “um parceiro imprescindível e um pilar com o qual contamos

Adenda contempla reforço extraordinário de 3,5% para ERPI, centro de dia, serviço de apoio domiciliário e lar residencial



Solidariedade A assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação 2023/2024 teve lugar no Palácio de São Bento, no passado dia 2 de outubro

financiamento “que cobre o serviço e dá autonomia para que as instituições possam gerir os seus recursos, cumprindo as suas obrigações e tirando partido dessa previsibilidade”. Assim, a relação entre todos “fica mais saudável e perdemos menos tempo à volta das negociações”.

Para cumprir este desiderato, foi “criado um grupo de trabalho para a definição de uma fórmula de financiamento para cada resposta social que traduza, em função da respetiva estrutura de custos e da evolução das contribuições familiares, os critérios de apuramento dos montantes a transferir anualmente pelo Estado”, lê-se no documento assinado a 2 de outubro.

Na cerimónia, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, destacou a importância do estudo em curso sobre os custos médios das respostas sociais, “sem o qual não será possível cumprir o financiamento adequado e o Pacto de Cooperação”, desenvolvido em articulação com a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão. “Em breve chegaremos a resultados”, revelou, manifestando a disponibilidade das Misericórdias para colaborar com o Governo na “construção de um Portugal mais moderno, coeso e justo, onde os jovens têm futuro e os velhos têm presente”, em áreas como a habitação, educação, cultura e saúde.

De um modo transversal, os representantes das entidades parceiras do setor reconheceram a importância da previsibilidade no modelo de financiamento e cooperação com o Governo.

“O mês de janeiro não pode representar o desconhecido, a sustentabilidade das organizações depende dessa previsibilidade”, assumiu Joaquim Pequicho, vice-presidente da Confederação Cooperativa Portuguesa.

“Esta estabilidade é essencial para a sustentabilidade”, reforçou Luís Alberto Silva, presidente da União das Mutualidades Portuguesas, destacando a importância de “um compromisso plurianual com verbas fixadas de forma transparente e previsível, conforme consagra o programa de Governo”.

Em representação da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Lino Maia acrescentou à reflexão a necessidade de consagrar “a proteção social como um direito universal na Constituição da República Portuguesa”, considerando que “nem sempre é possível compatibilizar universalidade, gratuitidade e justiça social”.

A propósito do Dia Internacional do Idoso, celebrado a 1 de outubro, o primeiro-ministro destacou, no decorrer da sessão, a aprovação de um pacote de medidas destinadas à população idosa, que incluem a criação do Estatuto da Pessoa Idosa e a revisão do Estatuto do Cuidador Informal.

A adenda ao Compromisso de Cooperação 2023/2024 foi subscrita no dia 2 de outubro, na residência oficial do primeiro-ministro, em Lisboa, por Luís Montenegro e os representantes das quatro organizações representativas do setor social e solidário. Para mais informações sobre este tema, consultar a Circular 60/2024 na área reservada do site da UMP ou na plataforma Rede UMP. 📄📄

Vila do Bispo Formar para uma educação mais inclusiva

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo promoveu, no dia 12 de outubro, uma formação para todas as profissionais da Creche de Budens sob o tema ‘Educação inclusiva em necessidades educativas específicas’. A sessão foi liderada pela educadora Maria Fernanda Barbosa, concretizando a aposta da instituição em garantir uma “educação de qualidade e inclusiva”, como partilharam nas redes sociais, “promovendo o desenvolvimento integral de cada” criança.



Caminha Idosos foram ao Parque da Peneda-Gerês

A Santa Casa da Misericórdia de Caminha levou os utentes do Lar de Santa Rita a passear até Castro Laboreiro, onde visitaram a Porta de Lamas de Mouro, uma de cinco portas que recebem os visitantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Estas portas, uma por cada município onde o parque se insere, contam com vários conteúdos informativos no interior, tendo os utentes visto aí um filme sobre a fauna e a flora do parque.

Diferentes olhares sobre as demências

Entroncamento A Misericórdia do Entroncamento lançou, no dia 20 de setembro, a propósito do Dia Mundial da Doença de Alzheimer, o primeiro de cinco livros com diferentes olhares sobre a temática da demência. ‘Diário de uma demência: Incluir para bem sentir’ marca assim o início de uma nova abordagem da Santa Casa a esta realidade cada vez mais presente nas instituições que prestam apoio aos mais idosos.

O projeto foi delineado no seio do Lar Fernando Eiró Gomes para açambarcar uma panóplia de perspetivas sobre a demência: “Na pele do próprio, na pele do familiar, na pele do cuidador formal, o olhar da comunidade e o culminar com um guia de procedimentos de como cuidar de alguém com demência”, partilhou a Misericórdia nas redes sociais. Este primeiro livro, de 40 páginas, foi realizado pela diretora técnica do lar, Ana Gameiro, e pela técnica superior de educação social, Filipa Gaspar. Por enquanto, só está disponível para consulta no Lar Fernando Eiró Gomes.

A partir da “sensibilidade de quem trabalha e presta apoio a todas as pessoas que vivem dentro desta realidade”, as responsáveis pela publicação escreveram “como se fossem a pessoa que sofre de demência a descrever alguns momentos em formato de diário”, de acordo com nota enviada pela Misericórdia ao VM. O objetivo é que, ao longo das edições, se desperte “um maior entendimento acerca de algumas situações e etapas” pelas quais passam as pessoas que sofrem de demência, “um caminho longo e por vezes solitário” que ainda se encontra pela frente.

Perante a realidade atual, surge a necessidade de traçar metodologias de trabalho para ajudar tanto doentes como cuidadores a lidar com os desafios decorrentes da demência. Daí que o último livro, o culminar deste projeto, esteja pensado para “compilar estratégias de intervenção e dar a conhecer os diferentes tipos de respostas existentes. O segundo livro da série está planeado para ser lançado no âmbito do Dia do Cuidador, celebrado a 5 de novembro. 📄📄

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

para a prestação de cuidados sociais e de saúde, mas também na cultura, desporto e educação. Contamos convosco para assegurar este serviço público, dando os meios para assegurar estes cuidados. O acesso a uma creche, serviço de apoio domiciliário ou cuidado de saúde, prestado por uma instituição social em nosso nome é exatamente igual aquele que se presta numa escola ou unidade de saúde pública”.

No decorrer da sua intervenção, o líder do executivo destacou ainda, como objetivo do atual Governo, a adoção de uma lei de financiamento do setor social que garanta “transparência, previsibilidade e sustentabilidade para não estarem todos os anos dependentes da vontade política dos governos em fazer os acordos ou adendas”. O objetivo é definir um modelo de

'Há fruta ó chocolate!'

O projeto de reabilitação
da antiga fábrica da Rajá



**Feira do Livro
em São Roque** }

27 a 29 NOV | 12h00 às 17h00
Museu de São Roque

Especial tesouros da Igreja de São Roque



Conheça as
Edições Santa Casa em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

EM AÇÃO

FRASES



Triste é dizer que tivemos lugar de fala porque caixotes foram incendiados, e não porque um amigo faleceu

Cláudio Gonçalves
Modelo e morador do Bairro do Zambujal
Em artigo de opinião publicado no Expresso sobre a morte de Odair Moniz



Nós, portugueses, somos racistas, só assumindo podemos melhorar

Gustavo Carona
Médico humanitário
Em artigo de opinião no jornal Público



A revolta surge porque em 20 anos não houve políticas de habitação. Casas onde viviam quatro pessoas agora vivem famílias de oito

Isaltino Morais
Presidente da Câmara Municipal de Oeiras
No programa 'Expresso da Meia-Noite', da SIC Notícias, a propósito dos tumultos na Grande Lisboa, na sequência da morte de Odair Moniz, após ser alvejado pela polícia

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia da Horta



HORTA SENSIBILIZAR PARA A PROTEÇÃO DOS ANIMAIS

Os utentes do centro de atividades e capacitação para a inclusão, da Misericórdia da Horta, foram convidados pela Associação Ninovan a conhecer o projeto de resgate de animais de grande porte, desenvolvido há mais de uma década na ilha do Faial. Segundo nota informativa, os utentes “participaram na alimentação e disfrutaram da proximidade com os animais”, tendo sido uma “manhã muito agradável e enriquecedora” para todos. A associação gerida por uma norte-americana dedica-se ao resgate de cavalos e burros abandonados. O objetivo é reduzir ou eliminar o número de animais maltratados ou abandonados na Ilha do Faial por meio da educação e conscientização.

O CASO

Quatro Misericórdias distinguidas

Distinção Foram anunciados os 44 projetos vencedores da 6ª edição dos Prémios Caixa Social, nos quais foram destacados quatro projetos de Misericórdias. A iniciativa, levada a cabo pela Caixa Geral de Depósitos, apoiou os projetos das Misericórdias de Alcobaça, Marco de Canaveses, Oliveira de Bairro e Semide, num valor total de cerca de 100 mil euros. Ao todo, foram analisadas 365 candidaturas.

Em Alcobaça, o projeto ‘Da sombra se faz luz’ recebeu um apoio de 25 mil euros para construir dois espaços de sombra no jardim do lar residencial, de forma a permitir a dinamização de atividades junto dos idosos e pessoas com deficiência que estão no lar. O objetivo é melhorar a saúde física e mental com um maior usufruto do espaço exterior, possibilitando também uma maior interação com a comunidade de Évora de Alcobaça, freguesia onde o projeto será desenvolvido.

O projeto ‘Musicalidade 4.0’, da Misericórdia do Marco de Canaveses, foi apoiado em 24.400 euros para combater o isolamento social dos mais idosos através de musicoterapia, estimulando a curiosidade e a comunicação, além de ajudar a prevenir e/ou travar a deterioração mental e física do idoso.

Em Oliveira do Bairro, o projeto ‘AtivaMente’ prevê um acompanhamento no Centro Rainha D. Leonor para retardar as perdas associadas à evolução da doença de Alzheimer. Com um apoio de 25 mil euros, o projeto irá ainda prestar apoio aos cuidadores informais dos doentes, prevenindo a depressão e o burnout.

No distrito de Coimbra, a Misericórdia de Semide viu o projeto ‘Impacto Positivo – Comunidade Mais Solidária e Inclusiva’ receber um apoio de 22.360 euros para criar um serviço de transporte e acompanhamento gratuito na ida de idosos a consultas e exames médicos,

Quatro Misericórdias foram distinguidas nos Prémios Caixa Social: Alcobaça, Marco de Canaveses, Oliveira de Bairro e Semide

ou outros serviços da comunidade, com uma aposta na promoção da autonomia e no combate ao isolamento dos idosos.

Em 2023, apenas uma Misericórdia foi galardoadada pelos Prémios Caixa Social: Almada, com o projeto ECOA - Espiral Criativa Oficina Almada, destinado a pessoas em isolamento e/ou com problemas de saúde mental. 📌

EM AÇÃO



Solidariedade Jantar reuniu comunidade para aquisição de nova carrinha adaptada

Jantar solidário reuniu mais de 300 pessoas

Guimarães A Misericórdia de Guimarães organizou, no passado dia 11 de outubro, o seu primeiro jantar solidário com o propósito de angariar fundos para a compra de uma carrinha adaptada para a instituição. O encontro reuniu mais de 300 participantes em torno desta nobre causa, entre eles o presidente da União das Misericórdias Portuguesas e a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão.

Ao marcar presença no evento, Manuel de Lemos deixou um elogio às pessoas vimaranenses dizendo que “vivemos um momento particularmente feliz, em que a comunidade se agrega para ajudar uma instituição. A comunidade de Guimarães ajudar a sua instituição é algo que é completamente bonito e importante que seja realçado.”

A secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, expressou a sua gratidão à Misericórdia de Guimarães, criada há mais de 500 anos, por uma “história de olhar os mais frágeis, esta história que ajudou Guimarães a ser o que é hoje”.

Na sua intervenção, a governante enalteceu a importância das Misericórdias no apoio social, sobretudo durante momentos críticos como a pandemia. Segundo a governante, o papel destas instituições foi essencial para evitar uma crise ainda mais grave: “Acho que ninguém tem dúvidas do papel destas instituições, mas se dúvidas houvesse, acho que o que vivemos na altura da pandemia mostrou que se não fossem as instituições, a situação poderia ser bem mais grave. E, portanto, vocês estão de parabéns, merecem todo o apoio e todo o reconhecimento.”

A noite solidária foi também marcada por um momento musical proporcionado pelo artista Zé Miguel, que animou os presentes. Com o sucesso da iniciativa, a Misericórdia de Guimarães está mais perto de adquirir a carrinha adaptada, contribuindo para um transporte mais eficiente e sustentável para os seus utentes, reforçando o compromisso com a comunidade. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Albufeira Hotel faz donativo de 50 televisores

A Misericórdia de Albufeira recebeu uma doação de 50 televisores do Hotel 3HB, para que a instituição dê a estes equipamentos uma nova vida, beneficiando os seus utentes. A entrega dos televisores decorre no âmbito do protocolo HOSPES, que a Misericórdia de Albufeira tem com a Associação da Hotelaria de Portugal, com foco na responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.



Paredes Mãos à obra numa sessão de restauro

A Misericórdia de Paredes, no âmbito da Bienal Internacional das Artes da Madeira, levou os utentes da instituição a acompanhar uma sessão de restauro de móveis, onde meteram as mãos à obra. A sessão, dinamizada pela Câmara Municipal de Paredes, contou com a ajuda de técnicos da Smart Waste e da Lipor nos trabalhos de reaproveitamento dos móveis, neste dia “diferente e bastante produtivo”, como partilharam em nota nas redes sociais.



Chuva tornou caminhada ainda mais solidária

Apesar da chuva, a comunidade marcou presença na primeira Caminhada Solidária da Misericórdia de Vila de Pereira, a 6 de outubro

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Vila de Pereira Ainda antes da aproximação da tempestade Kirk, os boletins meteorológicos apontavam para uma depressão típica do outono e para a deslocação de uma frente fria que iria aumentar a precipitação, ao longo da manhã, na região Centro, sendo o distrito de Coimbra um dos mais afetados, prevenindo-se a ocorrência de trovoadas, com risco de inundações em alguns locais. “Apesar da imensa chuva que se fez sentir, os resilientes marcaram a sua presença e tornaram esta caminhada mais rica”, expressam os responsáveis pela iniciativa, promovida pela Misericórdia da Vila de Pereira, sobretudo, para beneficiação do centro de dia da instituição.

Inicialmente programada para o Largo da Feira, a concentração dos participantes (uma

centena de inscritos) foi mudada para a Igreja Matriz, passando a ser o local de partida e de chegada dos corajosos que percorreram, sob a borrasca, uma distância de nove quilómetros por trilhos campestres, o que seria uma caminhada de dificuldade média noutras circunstâncias.

Ainda na expectativa de uma aberta no céu cinzento, o provedor Adérito Manuel Galvão declarava ao VM que a Caminhada Solidária “é uma boa iniciativa, realizada pela primeira vez”, para reencontro da própria comunidade local, possibilitando angariar algum auxílio monetário extra, essencialmente, para as respostas sociais do centro de dia, no acompanhamento de pessoas afetadas por diferentes graus de dependência.

Entre as pessoas que ganhavam ânimo para enfrentar a chuva, falámos igualmente com as funcionárias Marina Lourenço (administrativa na Misericórdia) e Isabel Almeida (do serviço de apoio domiciliário), que aproveitaram um dia reservado ao seu descanso laboral para “vestirem a camisola” e aderirem a esta causa solidária. “Realmente, tivemos azar com a chuva”, expressou Marina Lourenço, satisfeita com



a presença do filho Diego, um rapaz “habituação a correr, durante quase toda a semana”.

Um outro funcionário da instituição, Rúben Figueira, que procurava os melhores ângulos para o registo fotográfico deste encontro comunitário, não se afoitou na caminhada chuvosa, apesar de acreditar que as condições atmosféricas ainda se alterassem.

Às nove horas em ponto, o provedor Adérito Galvão agradeceu o empenho das pessoas diretamente envolvidas na organização do evento solidário e desejou “uma boa caminhada, de pleno convívio e de amizade”, aos arrojados participantes, que se mostraram muito atentos a “uma pequena explicação da parte técnica desta caminhada”. “É necessário ter algum cuidado nos dois ou três atravessamentos da estrada. Divirtam-se! Até porque chuva civil não molha militar”, gracejou o coorganizador Fernando Carvalho.

Dez minutos depois, começaram a sair da igreja “os corajosos que aguentaram o percurso todo”, como os designou a diretora técnica da Misericórdia, Sónia Monteiro. “Embora chovesse muito, os caminhantes não aceleraram o passo, mas iam em diversos ritmos. O último grupo a regressar estava com uma diferença de mais de meia hora, porque as pessoas, durante o percurso – sempre pelo campo e visitando vários sítios – brincaram com a chuva e usufruíram desse momento especial de convívio”, observou Sónia Monteiro.

A Santa Casa da Misericórdia da Vila de Pereira dispõe de centro de dia, serviço de apoio domiciliário, centro de atividades de tempos livres e ainda uma unidade de cuidados continuados integrados de média e longa duração. **VM**



Santarém Segundo diretora técnica, ‘comunidade tem sido sempre solidária’ com a Misericórdia

Festival para aquisição de elevador

Santarém No dia 19 de outubro, a comunidade de Santarém reuniu-se no Festival Solidário da Misericórdia de Santarém, com o objetivo de angariar fundos para a instalação de um elevador no Lar dos Rapazes (LR), uma casa centenária que acolhe crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Segundo Ana Pedro, diretora técnica do LR, o elevador é essencial para melhorar as condições de acessibilidade do edifício, que atualmente só pode ser acedido através de escadas exteriores. “O nosso edifício tem duas unidades residenciais, cada uma com 12 crianças e jovens, e o acesso ao primeiro andar faz-se apenas por escadas. Isso não só dificulta a mobilidade de crianças mais pequenas, como também representa um obstáculo para as que têm dificuldades motoras”, explicou Ana Pedro, referindo ainda que toda a logística de transporte de bens, como alimentos e roupas, também depende das escadas. “

A iniciativa, organizada pela Misericórdia de Santarém, teve uma programação variada que animou o público durante a noite. Para Ana Pedro, a realização do festival foi fundamental não apenas para a angariação de fundos, mas também para dar visibilidade ao trabalho da instituição: “Este evento é uma oportunidade de abriremos as portas à comunidade e mostrarmos o que fazemos no Lar dos Rapazes. Muitas vezes, pela natureza do trabalho com estas crianças e jovens, temos de manter uma certa privacidade, mas estas ocasiões são importantes para que as pessoas conheçam e apoiem a nossa missão.”

O festival contou com a participação de centenas de pessoas, que responderam positivamente ao apelo da Misericórdia. “A comunidade de Santarém tem sido sempre muito solidária conosco. Sempre que apelamos à sua ajuda, a resposta é muito positiva”, disse Ana Pedro, expressando o seu agradecimento a todos os que contribuíram para o sucesso da iniciativa.

Além das atuações musicais, o evento incluiu uma zona de restauração. **VM**

Viana do Castelo Homenagem no centenário de nascimento

Viana do Castelo celebrou, recentemente, o centenário do nascimento de Alberto Marques Oliveira e Silva, que entre outras funções, também foi provedor da Santa Casa da Misericórdia. A efeméride foi assinalada no passado dia 9 de outubro e, segundo a comissão promotora, visou distinguir uma personalidade pela dedicação às causas públicas, à defesa da liberdade e ao desenvolvimento da sua cidade.



Marco de Canaveses Novo Centro de Diagnóstico Integrado

A Misericórdia celebrou o seu 90º aniversário, no dia 16 de outubro, com a inauguração do novo Centro de Diagnóstico Integrado, que contou com a presença da Secretária de Estado para a Saúde, Ana Povo. No decorrer das comemorações, foi ainda colocada a primeira pedra da nova unidade de cuidados continuados e paliativos, além de a Misericórdia ter recebido uma placa pela autarquia e uma medalha de mérito pelo Secretariado Regional da UMP do Porto.

Mostrar os rostos de quem cuida

Lamego A Misericórdia de Lamego iniciou, em meados de setembro, uma nova rubrica de comunicação nas redes sociais em que dá a conhecer os ‘Rostos da Misericórdia’, nome da iniciativa cujo objetivo é mostrar à comunidade as pessoas que trabalham na Santa Casa.

A proposta foi feita por Ricardo Pereira, assessor de comunicação na Misericórdia de Lamego, ao provedor António Carreira, que a “abraçou de imediato”. “Sendo uma instituição social, os recursos humanos são determinantes” e daí surgiu a vontade de mostrar à comunidade, muitas vezes num primeiro contacto, quem são estas pessoas “que cuidam, que tratam, que asseguram as tarefas diárias dos cerca de 500 utentes” todos os dias, conta o assessor.

No contexto atual, com a “preponderância das redes sociais”, o objetivo é aproveitar esta via na “transmissão da mensagem e de tudo o que desenvolvemos ao longo do ano”, assim como as pessoas responsáveis pelo trabalho desenvolvido. Como o diz Ricardo Pereira, trata-se de “dar luz a uma série de pessoas cujo trabalho permanece na sombra ao longo do ano.”

A primeira publicação foi feita no dia 22 de setembro, com a apresentação do rosto de Ana Patrícia Teixeira, uma ajudante do Lar de Arneirós. Os textos assumem para o assessor “um discurso de verdade. Queremos contar os momentos agradáveis e felizes que são saboreados ao longo do dia, mas também queremos contar as tristezas, as pequenas dificuldades e frustrações que sentem”.

Um fator importante nesta abordagem, além da valorização dos trabalhadores e do reconhecimento do seu trabalho, é a “união entre os funcionários” da Misericórdia que trabalham em diferentes valências, uma vez que a instituição conta com vários “serviços dispersos pela cidade de Lamego”.

Assim, esta “montra do trabalho desenvolvido” permite “revelar as rotinas que existem no seio da instituição” tanto para fora como para dentro. Com uma receção muito positiva, a comunicação social local mostrou interesse em reproduzir os textos nos seus próprios meios, divulgando mais ainda o trabalho da Misericórdia. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

TEXTO **FILIPPE MENDES**

Pisão
Desporto
na semana de
saúde mental

O Centro de Apoio Social do Pisão, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, organizou, no âmbito da Semana da Saúde Mental, o evento 'Pátio Olímpico'. Esta iniciativa promoveu dois dias dedicados à prática de atividade física e ao bem-estar. Segundo nota nas redes sociais, "Foram dias de pura energia e diversão, onde todos tiveram a oportunidade de participar e celebrar a saúde mental de forma ativa".



Poiães
Homenagem
por 18 anos
de dedicação

O ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Poiães e atual presidente da Assembleia Geral, Manuel Lobo dos Santos, foi recentemente homenageado pelo "empenho e dedicação à casa ao longo de mais de 18 anos", escreveu a instituição em nota nas redes sociais. A cerimónia que reuniu dirigentes, trabalhadores, utentes, familiares e amigos teve lugar no dia 5 de outubro e contou também com a participação de diversas Misericórdias do distrito de Coimbra.



Parceria com a autarquia dá nova vida ao arquivo

Arquivo histórico da Santa Casa da Misericórdia de Esposende já pode ser consultado através de um portal na internet

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Esposende Antes resguardado numa pequena sala na igreja da Misericórdia de Esposende, todo o espólio do seu arquivo documental ganhou recentemente uma nova vida através da sua junção ao arquivo municipal do concelho, disponível em <https://arquivo.cm-esposende.pt>. Emília Vilarinho, provedora da Santa Casa da Misericórdia, conta-nos que a génese da ideia começou quando o município formalizou a intenção de requalificar o antigo edifício da Guarda Nacional Republicana para servir de sede mais apropriada para albergar o arquivo municipal. "Apesar [do espólio da Misericórdia] ter sido objeto de recenseamento, apropriadamente acomodado e a documentação digitalizada, o anterior espaço não oferecia as melhores condições físicas e ambientais para o preservar", confessa a provedora. A decisão do "translado" do rico arquivo da Misericórdia foi alvo também de debate interno, tendo sido a decisão aprovada por unanimidade.

"As histórias do município de Esposende e da Santa Casa estão intimamente ligadas. O município foi fundado a 19 de agosto de 1572 e a Santa Casa poucos anos mais tarde, em 15 de julho de 1579", explica Emília Vilarinho, salientando o porquê deste "tesouro" da Misericórdia ser um rico contributo para o conhecimento da história local, dos seus momentos de glória e de crise, a documentar como se promoveu o desenvolvimento do concelho e a proteção das suas gentes". Como exemplo desta "simbiose", refere os estudos realizados principalmente por José Felgueiras, que revelam como a Misericórdia deteve o importante monopólio de atribuição de licenças para a construção naval de Esposende, empresa que pelas condicionantes geográficas foi sempre uma das molas-mestras daquela região.

As histórias do município e da Santa Casa estão intimamente ligadas. O município foi fundado em 1572 e a Santa Casa em 1579

A provedora reconhece também com gratidão o apoio da Câmara Municipal de Esposende, fundamental a seu ver, da vereadora da cultura Alexandra Roeger e da equipa técnica do arquivo, especialmente a sua principal responsável, Marília Capitão. Por sua vez, o autarca Benjamim Pereira, em declarações registadas pelo jornal Diário do Minho durante a cerimónia de comemoração dos 445 anos da Misericórdia, afirmou que a presente união se tratava de uma "aspiração antiga", mostrando também o contentamento pelo culminar do trabalho. Entre o variado conteúdo que integra o arquivo existem documentos de diferentes antiguidades, como o livro dos assentos dos irmãos de 1578, que investigadores da área afirmam tratar-se de um artefacto singular. Outro, de 1597, relaciona-se com o antigo Hospital de S. Manuel, antecessor do presente Hospital Valentim Ribeiro. O diploma de irmão benemérito concedido ao Conde de Agrolongo, de 1805; o primeiro exemplar do compromisso da Misericórdia de Esposende, datado de 1882; outros mais contemporâneos, como o alvará da compra do terreno deste hospital, em 1912, além de muitos outros documentos e imagens que passam a estar disponíveis ao alcance de toda a sociedade civil no geral e de académicos, ao alcance de um clique.

Hospital vai ter obras de ampliação

Valpaços A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços vai ampliar a sua unidade hospitalar. O hospital reabriu há quatro anos, depois de uma requalificação de cerca de cinco milhões de euros, financiados pela instituição e pela Câmara Municipal.

Agora, a instituição quer ampliar a ala norte para aumentar as camas de internamento e construção de um espaço que ficará preparado para transformar num bloco operatório.

Atualmente, a área de internamento tem capacidade para 15 utentes, mas vão ser disponibilizadas mais 12 camas. “Realmente sentimos a necessidade desse aumento, não só para dar apoio ao crescimento do bloco operatório, mas também para dar resposta ao acordo que temos com a Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro para termos até 12 utentes na sua fase final de tratamento”, explicou o provedor, Altamiro Claro, salientando que é também uma forma de “ajudar a libertar os hospitais do Serviço Nacional de Saúde de doentes que já estão numa fase mais avançada de tratamento”.

Esta obra representa um investimento de 750 mil euros, totalmente financiado pela Santa Casa de Valpaços. O prazo de execução será de um ano e em novembro será aberto o concurso público. “Eu acredito que no início de 2025 estaremos em condições de iniciar a obra”, venceu Altamiro Claro.

A instituição tem ainda um projeto para uma ala sul, que consiste na construção de uma unidade de gastroenterologia, a ampliação da receção, a realocização das análises clínicas e o aumento da unidade de cuidados continuados de média duração. Um investimento, que não será para já, mas que andará na ordem dos dois milhões de euros.

“Durante os 12 anos que estou na Misericórdia sempre tivemos resultados positivos na nossa gestão, que permitem fazer os investimentos significativos que fizemos no nosso hospital, mas também nas dez estruturas residenciais para idosos que temos e habitação colaborativa”, realçou.

O hospital da Misericórdia de Valpaços disponibiliza consultas de diversas especialidades, como cardiologia, cirurgia geral, oftalmologia, medicina interna, ginecologia, neurologia, entre outras. 

Amarante ‘Mãos com Vida’ reuniu 15 Misericórdias

A Santa Casa da Misericórdia de Amarante promoveu a 15.ª edição do concurso ‘Mãos com Vida’, que este ano teve como tema ‘25 de Abril: Os 50 anos do Cravo da Liberdade’. O concurso reuniu 15 Misericórdias do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas, incentivando à expressão artística e à criatividade dos utentes. Os trabalhos estiveram em exposição entre os dias 30 de setembro e 11 de outubro.



Almeirim Abrigo para repouso de peregrinos

O ‘Abrigo Solidário’ da Misericórdia de Almeirim recebeu, durante o mês de outubro, dois grupos de peregrinos a caminho de Fátima. Em nota nas redes sociais, a instituição deu conta ainda da oferta de crucifixos em madeira, construídos pelo padre Mário Galego, que atualmente reside no Lar de São José, com ajuda de outros utentes. Na mesma nota, a Santa Casa desejou um “bom caminho especial” aos peregrinos.

Seminário reúne especialistas em torno da saúde mental

Misericórdia de Alenquer promoveu um seminário para lidar com os desafios da saúde mental, da infância à terceira idade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Alenquer A Misericórdia de Alenquer promoveu um seminário sobre ‘Saúde Mental: da Infância à Idade Adulta, Desafios e Estratégias de Intervenção’, nos Claustros do Convento de São Francisco, com profissionais da área que trabalham com crianças, jovens, adultos e idosos. O debate decorreu no Dia Mundial da Saúde Mental, 10 de outubro, com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, do presidente da Câmara Municipal de Alenquer, Pedro Folgado, e do provedor Luís Rema, na abertura.

Dando as boas-vindas à “vila presépio”, o provedor e anfitrião do evento considerou urgente o debate sobre esta matéria, “que entra nas casas de muitas famílias e com que se confrontam muitas instituições”. Lembrou ainda que “para encontrar as melhores soluções precisamos de conhecimento” e desejou um “dia de aprendizagem mútua” a todos os participantes.

Enfatizando a necessidade de compreender o fenómeno e intervir melhor nesta área, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, considerou que “o Estado português não está muito sensível aos problemas da saúde mental e que este é um caminho que estamos a percorrer, assim como se fez com as demências, que hoje tem como coordenador da comissão executiva [do Plano Nacional de Saúde para as Demências] um provedor, Manuel Caldas de Almeida”.

Por sua vez, o presidente da autarquia, Pedro Folgado, chamou a atenção para o número crescente de trabalhadores que sofrem de burnout e alertou que “falar de saúde mental é também falar da ansiedade e stress com que lidamos a nível profissional e pessoal. Vivemos a uma velocidade muito acelerada e não sei se estamos preparados para viver assim”. Números recentes indicam que mais de 70% dos trabalhadores tem sintomas de burnout, segundo um estudo do Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis.

Ao longo do dia, vários oradores sublinharam a importância de promover desde cedo a literacia emocional, num contexto escolar e familiar. “O nosso grande propósito é pensar na intervenção antes da saúde mental estar

afetada. É importante aumentar a consciencialização ao longo do ciclo de vida”, referiu a enfermeira Amália Costa. Alertando para a prevalência de transtornos de ansiedade, entre alunos e professores, defendeu que “cada criança beneficia de estar integrada em lugares de afetos, com relações seguras em casa e na comunidade”.

Na primeira infância, a pedopsiquiatra Frederica Viana defendeu a importância de brincar, como a “forma mais segura de experimentar emoções e situações, mesmo que sejam negativas”, e a psicóloga Filipa Costa Santos corroborou essa ideia acrescentando que “o contacto relacional com o outro é fundamental e não pode ser substituído por um ecrã”.

Na adolescência, estima-se que cerca de 14% dos jovens sofrem de perturbações mentais, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2022), mas a maioria não é detetada. Para melhorar o bem-estar dos jovens, a psicóloga Ana Prioste sugere “reduzir o estigma associado à doença mental, mostrar compaixão e encorajar a falar de emoções”. Além disso, destaca o “impacto de longo prazo de programas de promoção da saúde em contexto escolar”. Nesta fase de mudanças, Nuno Pinto Martins, fundador da Academia Educar pela Positiva, recomenda “ser coerente, validar emoções, escutar e passar tempo de qualidade com eles”.

Na idade adulta, falou-se sobre a demência de início precoce (idade inferior a 65 anos), “um diagnóstico que chega cada vez mais cedo e que já representa 9% dos casos”, referiu a psicóloga Rita Santos, da Alzheimer Portugal. Nestas situações, é frequente atrasar o diagnóstico e desvalorizar sintomas que podem envolver, numa primeira fase, “alterações de comportamento, humor, personalidade e movimento e não tanto alterações de memória”.

Neste contexto, são necessárias respostas na comunidade, adequadas a esta faixa etária, com um modelo de intervenção centrado na pessoa “e não apenas no tipo de demência”, e projetos de apoio aos cuidadores, como o ‘Café Memória’ e a ‘Linha de Apoio na Demência’.

Na reta final, Raquel Raimundo, da Ordem dos Psicólogos, alertou para um “equilíbrio cada vez mais difícil” entre a vida pessoal e profissional, “com uma grande sobrecarga de trabalho e pressão social para sermos produtivos o tempo inteiro”, recomendando um sono reparador, exercício físico, relações seguras e ajuda especializada para melhorar níveis de bem-estar.

Por ocasião do evento, o presidente da UMP teve a oportunidade de visitar o lar de idosos após obras de reabilitação. 

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Sobral de Monte Agraço Quarta edição das Jornadas de Saúde

A Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço organizou a quarta edição das suas 'Jornadas de Saúde'. O evento teve lugar no dia 16 de outubro, sob o tema 'A Saúde: Pessoas Distintas, Visões Diferentes', e reuniu, segundo nota enviada, palestrantes das mais diversas áreas da saúde. Além das palestras, o evento contou com um curso sobre 'Suporte Básico de Vida', certificado por entidade formadora externa.



Paris Corrida para promover solidariedade

A Santa Casa da Misericórdia de Paris promoveu mais uma edição da sua 'Corrida Solidária', que teve lugar no dia 6 de outubro, no parque Cour Roland, em Versalhes, e reuniu mais de 200 pessoas, entre elas a atleta Rosa Mota, madrinha da iniciativa desde a primeira hora. Apesar da chuva, a décima edição da corrida voltou a reunir a comunidade em torno do objetivo de promover a solidariedade e angariar fundos para apoiar a Misericórdia de Paris.



Quinta de Santo António vai dar lugar a projeto turístico

Anúncio do investimento foi feito pelo provedor no dia em que foram homenageados beneméritos e antigos provedores

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Vila Flor A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor está a requalificar várias infraestruturas da Quinta de Santo António para avançar com um projeto turístico sénior.

Já foram beneficiadas as adegas, o lagar, uma casa de habitação e está a ser terminado ainda outro edifício que servirá de receção. “O objetivo é ligar os familiares aos utentes que estão dentro do lar. Se quiserem pernoitar vão ter casas, se quiserem estar com a família têm um espaço ao fim de semana. Vão ter conhecimento dos nossos produtos, vinho, queijo, amêndoa, mel. O lagar vai servir para degustação e para outros eventos”, explicou o provedor, Quintino Gonçalves.

No entanto, não será apenas para familiares de utentes, mas também para qualquer interessado, dando assim a “conhecer a instituição”. “As pessoas que escolham pernoitar na nossa quinta vão conhecer o concelho e vão provar e ter conhecimento dos nossos produtos”, disse, acrescentando que permitirá “dinamizar” a

propriedade e é também mais uma forma de “sustentabilidade” da instituição.

Esta primeira fase do projeto representa um investimento de 800 mil euros. Para já sem qualquer financiamento externo, mas estão a ser submetidas candidaturas ao Turismo de Portugal. Quintino Gonçalves estima que na próxima primavera o serviço já esteja a funcionar em pleno.

A Quinta de Santo António pertencia a dois padres irmãos, Manuel Sebastião Queijo Cabral e José Maria Queijo Cabral, que a doaram, à sua morte, à Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. Em contrapartida, a instituição tinha de construir um edifício para os mais necessitados, crianças ou idosos. Tendo com conta a carência que existia para os mais velhos, foi construído o lar que está agora naquela propriedade.

A quinta tem ainda uma vinha, que foi recuperada, dando origem ao vinho Sarilhas, além das seis estufas, entretanto implementadas, onde são cultivados produtos hortícolas para consumo da instituição.

Pela relevância que esta doação teve para a instituição, a Misericórdia de Vila Flor homenageou os dois padres, no passado dia 28 de setembro, numa cerimónia que contou com o descerrar de uma placa exposta junto ao lar.

Foi também inaugurada a requalificação do jardim de infância Flor de Liz, feita durante a pandemia. Foram melhoradas as salas e criado

ainda um espaço para convívio entre crianças e idosos. A obra representou um investimento de 600 mil euros e foi financiada, em 50%, pelo Fundo Rainha D. Leonor. O edifício acolhe 127 crianças, em creche, jardim de infância e ATL.

A cerimónia ficou ainda marcada pela homenagem aos antigos provedores da Misericórdia de Vila Flor, Jerónimo de Nascimento Barros e Victor Manuel da Silva Costa.

Presente nas celebrações, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas destacou a importância destas obras e deste tipo de eventos, que permitem perceber quais os “desafios” que as instituições enfrentam e o que pode ser feito para os combater. Entre o envelhecimento da população e a falta de mão de obra, Manuel de Lemos criticou o Governo, que “não acompanha” o esforço financeiro das instituições. “A quem compete tomar conta dos idosos em Portugal é ao Estado, não às Misericórdias. Nós colaboramos para fazer melhor e mais barato, mas não nos pagam o que custa, não pode ser”, apontou.

Recentemente, a secretária de Estado da Ação Social adiantou que o Governo vai fazer uma atualização de 3,5% dos apoios atribuídos às instituições (ver página 4).

As várias celebrações que marcaram o dia da Misericórdia de Vila Flor contaram ainda com a presença da vogal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Ângela Guerra. **VM**

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



Equipa Segundo o provedor, a certificação foi possível graças ao empenho dos trabalhadores

Certificação de qualidade pela DGS

Lagoa A unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Santo António da Lagoa recebeu recentemente a certificação de “nível bom”, atribuída pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direção-Geral da Saúde (DGS). Segundo nota informativa, esta é a primeira Misericórdia da Região Autónoma dos Açores a receber este tipo de certificação.

Comentando a novidade, o provedor António Borges considerou tratar-se de um “marco histórico, requerendo um trabalho contínuo, ao alcance da melhoria e aperfeiçoamento, com o desejo de inovar as práticas já em curso”. Reconheceu ainda o mérito da equipa que contribuiu para esta certificação e que, todos os dias, assegura o “seu melhor aos utentes, oferecendo as condições ideais e possíveis”.

Para o enfermeiro Tiago Almeida e diretor técnico da UCC, “trata-se de um processo que permite a prestação de cuidados de saúde, segundo os melhores padrões de qualidade, contribuindo para uma melhoria dos processos e da segurança, o que se traduz em ganhos substanciais para os utentes e colaboradores da valência”.

A entrega do certificado decorreu num evento comemorativo, no Lar de Santo António, equipamento gerido pela Santa Casa de Santo António da Lagoa. Este modelo de certificação de unidades de saúde, adotado pelo Ministério da Saúde, rege-se pelo referencial da Agência de Calidad Sanitaria de Andalucía (ACSA), que, segundo a instituição, “visa contribuir para a prestação de cuidados de saúde seguros e de alta qualidade, através do estabelecimento de padrões, baseados na evidência e nas melhores práticas”.

Nos planos da Santa Casa, está a ampliação desta unidade de cuidados continuados, para 20 camas, através da construção de um novo edifício, num terreno adjacente ao Lar de Santo António, adquirido pela instituição em 2022. Esta obra permitirá melhorar as condições físicas e a qualidade dos cuidados prestados aos utentes. **VM**

Gaia Workshop sobre dieta saudável

Os utentes do centro de dia e do Lar Salvador Brandão, da Misericórdia de Gaia, participaram no dia 9 de outubro num workshop de nutrição sob o mote ‘Da teoria à prática’, promovido pela nutricionista Libânia Soares. De acordo com nota divulgada nas redes sociais pela instituição, os idosos reunidos no Ideal Clube Madalenense aprenderam “dicas práticas para uma dieta saudável e até algumas receitas deliciosas que podem facilmente ser incorporadas no dia a dia”.



Barcelos Reconhecer trabalhadores no aniversário

A Misericórdia de Barcelos celebrou, no dia 12 de outubro, o 525º aniversário da instituição com o reconhecimento de 25 trabalhadores da Santa Casa que completam este ano 15, 20, 25, 35 e 40 anos de serviço. Na presença da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, e do arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, a sessão comemorativa contou com uma visita ao Tombo do Hospital, onde constam as evidências da existência da Misericórdia já no ano de 1499.



Lar que ‘gostaríamos de oferecer a todos os utentes’

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal inaugurou, a 15 de outubro, obras de ampliação de requalificação do Lar Acácio Barradas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Setúbal A Misericórdia de Setúbal inaugurou as obras de ampliação e requalificação do Lar Acácio Barradas, no dia 15 de outubro, na presença da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, de representantes da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Câmara Municipal e Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, assim como provedores de Misericórdias do distrito. O espaço renovado tem capacidade para 43 pessoas, das quais 32 através de acordo com a Segurança Social, e resulta de um investimento de cerca de cinco milhões de euros, participado pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES).

No descerramento da placa, o provedor Fernando Cardoso Ferreira recordou que o lar foi

deixado em testamento à instituição, em 1899, e carecia de uma intervenção profunda, apesar de já ter sido alvo de obras de beneficiação. Após a demolição quase total do edifício antigo, o Lar Acácio Barradas dispõe agora de três apartamentos e 19 quartos (individuais, duplos e triplos) com casa de banho privativa, gabinete de enfermagem e áreas comuns, distribuídos em dois pisos. “Isto seria o ideal, em termos de condições físicas, que gostaríamos de oferecer a todos os nossos utentes. Ainda temos um lar de 1910, com grandes problemas”, revelou.

Na ocasião, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, considerou tratar-se de “um dia de festa para Setúbal pela transformação que se fez aqui no sentido de qualificar o acolhimento aos utentes. E isso é sempre bom porque significa que estamos a cumprir a nossa missão. E acolhê-las com dignidade é absolutamente fundamental”. Reconheceu ainda o “trabalho notável” da Santa Casa na “gestão de uma situação financeira complexa e procura de um equilíbrio”. Em representação da UMP, estiveram também presentes os vice-presidentes Carlos Andrade e José Rabaça.



Mostrando-se disponível para continuar a apoiar na prossecução desta missão, o presidente da Câmara Municipal, André Martins, salientou a “qualidade desta oferta de referência para os munícipes. E por isso nos sentimos tão orgulhosos por ter contribuído, de alguma forma, com aquilo que nos compete”, referiu, acompanhado pelos vereadores do Urbanismo, Rita Carvalho, e dos Direitos Sociais, Pedro Pina.

A cerimónia foi presidida pela secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, que encarou a sua presença como um “sinal de reconhecimento desta instituição e deste setor, mantendo a coerência daquilo que defendem para o setor”. Nesta linha, adiantou que pela “proximidade com que trabalham com o setor dá para perceber o serviço público que fazem, as respostas que dão à comunidade e por isso, um mês após iniciarmos funções, criámos um grupo de trabalho para avaliar o custo das respostas”.

Na sequência deste trabalho, foi possível concluir que há respostas mais deficitárias, como a estrutura residencial para pessoas idosas, o serviço de apoio domiciliário, centro de dia e lar residencial, e proceder a uma atualização extraordinária para minimizar esse impacto. Mas, conforme revelou a governante, “o objetivo daqui em diante não é fazer as atualizações no final do ano, mas sim no início, porque as instituições começam a sentir os impactos da inflação e do aumento do salário mínimo em janeiro. Temos de trabalhar para fazer as atualizações em janeiro e garantir a previsibilidade e organização financeira do setor”.

Após o descerramento da placa e bênção do edifício, o provedor Fernando Cardoso Ferreira e a diretora técnica Andrea Ramalhosa guiaram as individualidades pelas instalações renovadas, seguindo-se um beberete no Convento de Jesus, localizado nas imediações do lar. **VM**

UMP Motivar para voluntariado informado

A União das Misericórdias Portuguesas e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) promoveram, no dia 18 de outubro, uma ação de sensibilização online sobre voluntariado, que contou com a participação de 65 pessoas, entre técnicos, provedores e voluntários. O objetivo da sessão foi enquadrar e motivar as Misericórdias para o exercício de um voluntariado informado, responsável e seguro, tendo como palestrantes Paula Correia, Jéssica Martins e Angelina Barreiro, do departamento de voluntariado, projetos e inovação social da CASES.



Almada UMP visita acolhimento residencial

A Misericórdia de Almada recebeu, a 17 de outubro, a visita do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Carlos Andrade, na Casa de Acolhimento Residencial Lar D. Nuno Álvares Pereira. Nesta data, o responsável da UMP teve oportunidade de conhecer a equipa técnica, alguns dos residentes e o modo de funcionamento e especificidades deste equipamento. Segundo nota da instituição anfitriã, após a visita “seguiu-se uma reunião de trabalho onde se falou sobre perspetivas futuras e modelos de intervenção”.

Reconhecimento pelo trabalho social na região

As Misericórdias do distrito do Porto homenagearam antigos provedores e a ex-presidente do Secretariado Regional do Porto da UMP

TEXTO **VERA CAMPOS**

Porto Distinguir todos os que têm trabalhado e valorizado a missão social no distrito do Porto e na região. Este foi o propósito que esteve na base da homenagem do Secretariado Regional do Porto (SRP) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) a antigos provedores de Misericórdias e à ex-presidente do SRP, Maria Amélia Ferreira. Albino Poças (Valongo), Arlindo Maia (a título póstumo, Vila do Conde), Artur Leite (Vila Nova de Gaia) e José Carlos Bessa (Lousada) foram os antigos provedores homenageados. A cerimónia decorreu durante a convenção das Misericórdias do distrito do Porto, que aconteceu a 11 de outubro, no auditório da Misericórdia de Vila do Conde.

“Consideramos que era o momento para reconhecermos. Para mim, a gratidão e o reconhecimento são valores que devemos partilhar ao longo da vida. Aqueles que trabalharam, que se dedicaram, que se entregaram e se deram a esta grande causa social no nosso distrito e na nossa região”. Manuel Moreira, atual presidente do SRP e provedor da Misericórdia de Gaia, explicava, deste modo, a decisão unânime do Secretariado Regional em prestar o merecido reconhecimento a figuras que marcaram a causa social. Para o presidente, “temos de saber reconhecer o trabalho, porque isto é forma de motivar mais pessoas, mais cidadãos a envolverem-se na cidadania ativa. É bom procurarmos que isso aconteça em todas as gerações”, confessou.

Manuel de Lemos, presidente da UMP, elogiou o ato de reconhecimento e sublinhou a importância do mesmo. “É muito bonito termos uma cerimónia de reconhecimento porque isto mostra que as Misericórdias respeitam os seus

nomes. Normalmente deixa-se sempre para muito tarde, mas há pessoas que marcaram indefetivelmente o nosso percurso nos últimos 30 anos”, sublinhou, lembrando que, “se hoje estamos aqui todos, é por causa de pessoas como elas que nos ajudaram e nos ajudam até hoje”.

Sobre a figura ímpar de Arlindo Maia, considerado por todos como “um mentor”, também Manuel de Lemos partilhou com a plateia aquilo que mais o fascinava no em Arlindo Maia: “Era a permanente boa disposição do engenheiro. Estava sempre bem-disposto e aquela gravata amarela era inconfundível. Expressava um estado de alma”, confessou, soltando risos e aplausos dos presentes.

Vítor Costa, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, marcou presença na cerimónia e não deixou de manifestar o seu agrado pelo reconhecimento prestado. Para o autarca, uma homenagem merecidíssima a todos, mas com especial sentimento aquela que lhe toca no coração: “É com enorme satisfação e muita saudade que sinto este ato de homenagear, de forma póstuma, o engenheiro Arlindo Maia. Este grande e enorme vila-condense que deixou uma obra, com um futuro verdadeiramente extraordinário. Não apenas em Vila do Conde, mas creio que um exemplo nacional. Não me esquecerei nunca do que dizia, que quando se davam rosas, ficava sempre o perfume nas mãos de quem as dava e eu creio que isto define muitíssimo bem aquilo que era e é o engenheiro Arlindo Maia”, revelou.

Sobre o papel das misericórdias, Vítor Costa garantiu não ter dúvidas da importância das Misericórdias nas comunidades. “Posso afirmar com convicção que o papel que desempenham é absolutamente fundamental. Naquilo que são os verdadeiros pilares da solidariedade comunitária em áreas tradicionais, da ação social, da saúde, mas hoje bastante mais extensas e com desafios bastante maiores”.

Também presente naquela sessão, a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, começou por agradecer o trabalho que as Misericórdias fazem. E, sem preconceitos, afirmou que “fazem um trabalho extraordinário, substituem-se ao Estado e fazem um verdadeiro serviço público”. Para a governante, “há duas palavras que caracterizam este setor. Uma delas é articulação e a outra é amor. Permitam-me que diga assim, é mesmo amor, e aquilo que nós vimos aqui hoje, nesta homenagem, foi isso”, concluiu.

A convenção das Misericórdias do distrito do Porto reuniu representantes das 21 Santas Casas do distrito, numa tarde em que se debateu a importância da articulação entre a ação social e a saúde. **VM**

‘Consideramos que era momento. Gratidão e o reconhecimento são valores que devemos partilhar ao longo da vida’

EM AÇÃO

**Igreja
UMP e CNIS
reunidas
com os bispos**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi uma das entidades a participar das Jornadas Nacionais da Pastoral Social, promovidas pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana. O encontro teve lugar na Casa Episcopal de Santarém, no dia 22 de outubro, com o objetivo de dar a conhecer aos bispos um retrato das carências sociais mais relevantes no país. A Confederação das Instituições Particulares de Solidariedade Social também esteve presente.

**Ribeira Grande
Prémio
para projeto
de inclusão**

A Misericórdia da Ribeira Grande está entre as 28 instituições distinguidas na 15ª edição do prémio BPI Fundação la Caixa Capacitar 2024, com o projeto 'Colheitas do Norte'. A iniciativa consiste na criação de uma horta pedagógica e galinheiro com os utentes do CACI. Segundo nota, o objetivo é "promover a inclusão e a igualdade de oportunidades" e a participação "na horta pedagógica e sensorial e no tratamento diário do galinheiro". O prémio foi entregue a 10 de outubro.



Visita para reforçar a cooperação na saúde

*Ministra da Saúde visitou
hospitais de quatro
Misericórdias no norte:
Felgueiras, Póvoa de Lanhoso,
Riba d'Ave e Vila Verde*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Saúde O último dia 18 de outubro foi um marco importante na cooperação entre o Estado e as Misericórdias no que se refere ao setor da saúde: a ministra desta pasta, Ana Paula Martins, esteve no norte do país, onde visitou, durante todo o dia, algumas das mais importantes unidades hospitalares do setor social. O périplo abrangeu os hospitais das Misericórdias de Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Riba d'Ave e Vila Verde. O propósito da visita foi conhecer os equipamentos e a capacidade das valências em causa, buscando o reforço da cooperação para reduzir as listas de espera do Serviço Nacional de Saúde e dar resposta em tempo útil aos cidadãos.

"Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar instalações como esta, com profissionais e grande investimento tecnológico", afirmou Ana Paula Martins, já no início da noite, na etapa final da visita, no Hospital António Lopes, da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. Ao seu lado, o provedor da instituição, Humberto Carneiro, em declarações à imprensa, frisou a importância da visita: "A ministra pôde perceber no terreno a realidade das Misericórdias, as nossas capacidades e competências, e compreende que estamos do mesmo lado da solução, não só e apenas no âmbito de um mero plano de emergência, mas de uma forma mais estruturada e consistente, com futuro e previsibilidade, já que a nossa capacidade instalada vai muito além dos atuais acordos de cooperação em vigor".

No momento em que também falava com os jornalistas, a ministra anunciou que está a ser fechado, a muito curto prazo, um acordo-chapéu em múltiplos setores com a União das Misericórdias Portuguesas (abrangendo cuida-

dos de saúde primários, cuidados continuados e cuidados hospitalares), com o propósito de reforçar o combate imediato às listas de espera nas unidades locais de saúde (ULS).

"Temos listas muito claras do que as nossas ULS podem ou não fazer. A capacidade do nosso Serviço Nacional de Saúde é muito grande, mas não é ilimitada, daí a importância para nós do aprofundamento da cooperação com o setor social, não lucrativo e solidário. É preciso melhorar esses acordos em várias dimensões, permitindo aquilo que é mais importante, que as pessoas tenham uma resposta em tempo útil. O assunto é bem simples, aliás: não podemos manter um doente em lista de espera acima do tempo máximo de espera garantido em lei. Este é um objetivo do governo e um compromisso político. Tudo isso pensando no futuro e em como vamos organizar os recursos da saúde, compreendendo como vamos nos articular com o setor social, o que já ocorre há décadas", concluiu a ministra.

Ao referir o curto prazo, Ana Paula Martins comprometeu-se mesmo que o próximo ano



RICARDO FERREIRA

já será diferente: “Garantiremos que o cidadão terá, perto da sua residência, uma solução para o seu problema, sempre de acordo com a sua escolha”.

Há, contudo, a seu ver, um assunto a ser priorizado: reorganizar as urgências hospitalares, enquanto porta de entrada no Serviço Nacional de Saúde. Isso será feito tendo já em consideração as valências sociais disponíveis para atuarem em cooperação e complementaridade com este planeamento.

A visita ao Hospital António Lopes durou quase uma hora e percorreu diversos blocos, desde a zona de consultórios à área de tratamentos de reabilitação, dos exames complementares de diagnóstico ao bloco cirúrgico da unidade.

Durante a cerimónia de encerramento, Humberto Carneiro, que também é vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com o pelouro da saúde, agradeceu a visita da ministra, salientando que as Misericórdias estarão certamente prontas e disponíveis para alargar os acordos referidos.

Por fim, Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, confessou-se feliz por terem sido alcançados as bases para a cooperação entre o governo e as Misericórdias, algo que sempre objetivou. “Relembro-me do dia, há muitos anos, em que o doutor Vítor Melícias perguntou-me o que eu achava do nosso regresso à saúde. Ao que lhe respondi, sem dúvidas: é incontornável”, afirmou. O acordo-chapéu deverá ser assinado brevemente. **VM**

Águeda Partilha de momentos e vida ativa

Os utentes do Lar Conde de Sucena, da Misericórdia de Águeda, foram assistir ao musical ‘Calvário, uma vida de canções’, a convite da Câmara Municipal. Segundo nota informativa, este espetáculo de homenagem ao músico António Calvário “proporcionou a todos os presentes momentos de descontração e animação e reviver de memórias”. Ao longo do mês, os utentes do lar participaram em atividades com outras instituições do concelho, com o objetivo de promover o convívio e a “partilha de bons momentos, mantendo-os ativos”.



Mangualde Espalhar alegria entre os utentes

No final de outubro, os palhaços da ‘Unidade Sorriso’ espalharam magia e alegria em todas as respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde. A iniciativa foi criada pela equipa técnica, em 2017, com o objetivo de “animar o dia dos idosos e é muito elogiada pelas famílias e utentes”, revelou a diretora geral, Marta Leitão, adiantando que participam desde enfermeiros, técnicos de serviço social, psicólogos e animadores.

Congresso para celebrar lar dedicado às demências



Misericórdia de Castro Marim promoveu um congresso para celebrar um ano da Estrutura Residencial e Centro de Dia José Cabrita Alzheimer e Demências

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Castro Marim Foi “mais um passo” na afirmação de um projeto diferenciador. Há pouco mais de um ano que a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim tem o único lar dedicado às demências no Algarve. A experiência está a “correr muitíssimo bem” e levou a que, nos dias 27 e 28 de setembro, fosse organizado o I Congresso do Algarve de Alzheimer e Outras Demências, onde não faltaram elogios, nem partilhas de conhecimento. A iniciativa juntou centenas de pessoas no auditório da Biblioteca Municipal de Castro Marim.

A sessão de abertura contou com a presença de José Cabrita, provedor da Misericórdia de Castro Marim, que gere a Estrutura Residencial e Centro de Dia de Alzheimer e Demências.

Em declarações aos jornalistas, o responsável, que dá nome ao próprio lar, lembrou como este congresso foi “mais um passo” num sonho que levou muito a efetivar-se. “Tivemos muitas dificuldades, demorou muitos anos, mas todas foram ultrapassadas. Hoje, temos um lar e tudo está a correr muitíssimo bem”, considerou.

Prova disso é que as “vagas estão todas ocupadas” (70 utentes institucionalizados e outros 20 em regime de centro de dia).

“Este congresso significa também que o nosso nome é cada vez mais conhecido em todo o país e a nível internacional. Para Castro Marim, é uma mais valia e, para mim, um orgulho enorme”, acrescentou.

Durante este ano, têm vindo “pessoas de todo o país” para conhecerem a instituição, até porque “nós conseguimos colmatar uma lacuna no sul do país”.

A sessão de abertura contou também com a participação de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que lembrou como, no último ano, “Castro Marim se atravessou muitas vezes” no seu caminho. “Quando aqui vim e vi o trabalho que é feito, percebi como as pessoas são bem tratadas. Isso respira-se. Uma unidade destas qualifica Castro Marim no quadro regional e nacional”, considerou.

Segundo o presidente da UMP, a questão das demências “cruza-se sempre no caminho das Misericórdias”. “Nós, nos lares, lidamos com as demências. Todas as semanas nos aparecem pessoas que têm familiares nessa situação. Por isso, ficamos muito agradados quando aparecem Misericórdias que se dedicam ao tema”, acrescentou.

Já Francisco Amaral, presidente da Câmara de Castro Marim, lembrou como “uma das primeiríssimas reuniões” que teve, enquanto autarca naquele concelho, foi com o provedor José Cabrita. “Ele disse-me que tinha este sonho. Respondi-lhe que eu, melhor do que ninguém, sabia bem da necessidade que representava este lar e começou a luta, que não foi fácil. Muitos obstáculos foram ultrapassados, um a um, com muita determinação”, recordou.

O primeiro dia do Congresso foi ainda composto por apresentações com os temas ‘Demências: Desafio Nacional’, ‘Neurobiologia das Demências e Importância do Diagnóstico’, ‘Estabilização Psicofarmacológica nas Demências’, ‘Investigação Científica nas Demências’, ‘A Importância da Avaliação Neuropsicológica na Intervenção em Demências’ e ‘Terapias Não Farmacológicas nas Demências – Projeto Brain Booth Camp’.

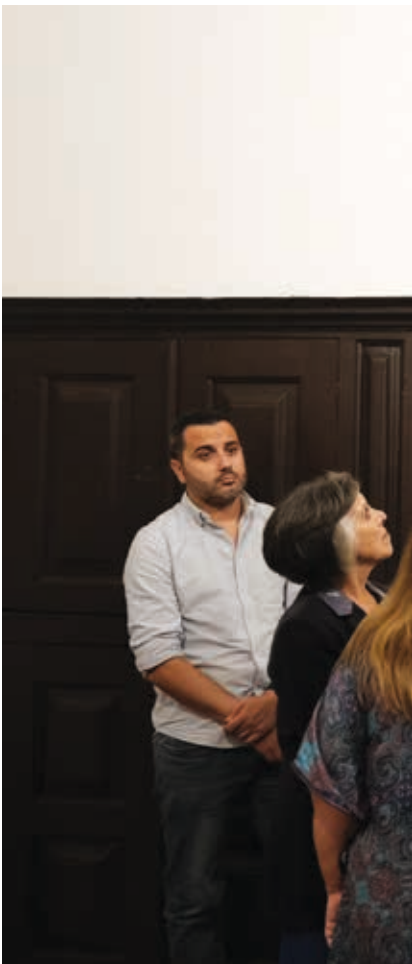
O segundo dia teve no seu programa temas como ‘A importância da Audição e Olfato nas Demências’, ‘A importância da Avaliação Física e Funcional nas Demências’, ‘Gestão da Incontinência: projeto Smart Care Identifi’ e ‘Impacto da Demência nas Famílias’. **VM**



Identidade coletiva que se manifesta no património

UMP 13.^a edição do Dia do Património das Misericórdias teve lugar em Évora, no dia 27 de setembro, e foi uma das mais participadas de sempre

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**





UMP A 13.ª edição do Dia do Património das Misericórdias reuniu investigadores, representantes de organismos públicos e de Santas Casas, de todo o país, em painéis sobre património e identidade, arquivos e dinamização territorial. A iniciativa teve lugar na igreja da Misericórdia de Évora, no dia 27 de setembro

A igreja da Misericórdia de Évora recebeu, no dia 27 de setembro, uma das edições mais participadas do Dia do Património das Misericórdias, com cerca de 100 participantes, entre académicos, especialistas da área, representantes de organismos públicos e de Santas Casas. Encimados por um conjunto de telas e painéis de azulejos retratando as obras de misericórdia, os participantes reforçaram, ao longo da jornada de trabalho, o seu compromisso em torno da valorização de um património que projeta uma herança única no presente e no futuro.

Na abertura, a secretária de Estado da Cultura, Maria de Lurdes Craveiro, destacou o papel das Misericórdias na preservação da memória, enquanto testemunho de uma “identidade coletiva que se manifesta no património tangível e intangível” confiado a estas instituições, considerando-o, “um recurso valioso para o estudo da história e da cultura do nosso país, um veículo de educação, um fator de desenvolvimento e de valorização do território”.

Em representação do ministério da Cultura, a governante mostrou-se disponível para colaborar “na proteção e valorização deste património”, através de um trabalho em rede no território, e reconheceu o “trabalho exemplar [da UMP] na preservação e dinamização do património artístico e cultural das Misericórdias, no seu todo, que testemunham a sua longa e relevante trajetória, promovendo o seu inventário e sensibilizando para a necessidade da sua preservação segundo os melhores parâmetros técnicos e científicos”.

Sobre este esforço, o vogal do Secretariado Nacional da UMP com o pelouro do património, Nuno Reis, definiu como objetivos próximos dar continuidade ao programa de inventário do património móvel das Misericórdias, que já envolveu mais de 50 Santas Casas no Alentejo, reforçar o trabalho na área dos arquivos, com o apoio da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, e aprofundar outras parcerias com organismos públicos e a Santa Casa de Lisboa (Fundo Rainha Dona Leonor) de modo a congregar apoios para a gestão deste património.

Juntando-se à reflexão, no início da tarde, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, dirigiu um agradecimento a todos os que se mobilizam em torno desta causa e congratulou-se com a forte adesão a esta iniciativa. “Todos os anos vêm mais pessoas ao Dia do Património e isso

significa que quem vem gosta, percebe o que estamos a tentar fazer e reconhece que a salvaguarda do nosso património é fundamental para dar sentido à nossa identidade”.

Num cenário de escassez de verbas destinadas à reabilitação e perante a impossibilidade de aceder a verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Manuel de Lemos valorizou o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor e a garantia de continuidade dada recentemente pelo provedor da Santa Casa de Lisboa, Paulo Duarte de Sousa. “Mesmo sendo pequena, haverá uma verba totalmente dedicada ao património das Misericórdias”, adiantou o presidente da UMP.

DIÁLOGO COM A ACADEMIA

Com o objetivo de valorizar este legado e de assinalar o 525º aniversário, a Santa Casa de Évora lançou, nesta data, a primeira edição de uma revista cultural, assente no diálogo entre a academia e as Misericórdias. Segundo o investigador José Calado, esta publicação “que se deseja de periodicidade anual é o resultado de um desafio lançado à generalidade das Misericórdias”, e contou com a participação de mais de 30 congéneres na redação de artigos sobre história, património, arquivo histórico e turismo cultural. “No primeiro ano, pedimos a várias Misericórdias, mas a ideia é continuar a expandir e envolver toda a comunidade científica e não apenas as pessoas dentro das Misericórdias”, revelou na apresentação da revista ‘Lembranças’ e da obra ‘Atividade hospitalar da Misericórdia de Évora’.

Deste diálogo com as universidades e incursão pelos arquivos têm surgido descobertas inesperadas como a figura de Jerónimo Corte Real (1525-1588), que o historiador Vítor Serrão deu a conhecer nas suas diferentes facetas: poeta, iluminador, músico, pintor e promotor de grande dinamismo cultural enquanto provedor da Santa Casa de Évora (1585-86).

Mas também evidências sobre o papel central das Misericórdias no contexto da reforma da assistência, no período tardo-medieval, e a forma como “estas responsabilidades terão pesado na obrigação de dispor de livros para o registo da atividade”, referiu a historiadora Laurinda Abreu, refletindo sobre a importância que a memória assume desde os primórdios.

A partilha de boas práticas nesta área estendeu-se ao período da tarde, com testemunhos das Misericórdias de Arraiolos, Borba, Mangualde e São Brás de Alportel (ver caixas), num painel moderado por Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP.

Na reta final deste dia, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, reforçou o agradecimento aos participantes e instituições presentes pela qualidade das intervenções e pelo “compromisso de total entrega à causa do património e da cultura das Misericórdias”.

Considerando que “saímos daqui reforçados na determinação de preservarmos o património e identidade das Misericórdias” deixou o convite para os encontros de 2025 que prosseguem esta reflexão: Jornadas de Museologia, em Matosinhos, e Dia do Património, em Almada. 

Potencial turístico para o território	Valorizar a memória e transformar a localidade	Igreja barroca foi alvo de renovação
Refletindo sobre o potencial do turismo no desenvolvimento do território, José Manuel Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e do Ribatejo, propôs maior articulação com as Misericórdias do Alentejo na dinamização de rotas e atividades culturais, no contexto da nomeação de Évora para Capital Europeia da Cultura 2027, e recordou um projeto de sucesso, nascido de uma parceria com a UMP e Misericórdias, “que é o roteiro turístico religioso mais bem estruturado aqui na região: Caminhos de Santiago - Alentejo e Ribatejo”.	Vânia Mendonça, do museu de São Brás de Alportel, aprofundou o “modelo de gestão em camadas” que desenvolvem, com base nas especificidades do território e da comunidade residente. “Nós estamos na serra, mas temos um número significativo de estrangeiros e isso reflete-se na nossa atividade”. Ao longo destas camadas, o museu é responsável por agregar mais de 20 nacionalidades e 35 atividades para valorizar a memória e transformar a comunidade através de grupos de trabalho e de investigação. O grupo de amigos do museu assume um papel central nessa missão.	De Mangualde, chegou um relato sobre as obras de conservação e restauro da igreja da Misericórdia, imóvel de interesse público e um dos “monumentos barrocos mais significativos da arte religiosa setecentista no distrito de Viseu”, referiu Luís Coutinho Gomes. Na apresentação detalhou aspetos da intervenção nas fachadas e interior do templo, como o altar e retábulo da capela-mor, em talha dourada, teto em caixotões com pinturas do século XVIII, esculturas em madeira, pinturas sobre tela, entre outros. Os trabalhos foram executados entre 2018 e 2020.
Museu quer contar a história do Alentejo	Investigar a história através de arquivos	Celebrar 500 anos com arte e história
Após o almoço, os participantes foram convidados a conhecer o museu da Misericórdia de Évora, ao longo de seis salas expositivas que desvendam aspetos da história da instituição e a sua relação com a comunidade. Na visita guiada, o historiador José Calado destacou ainda como objetivo deste espaço “divulgar não apenas a história e identidade das Misericórdias, mas também o património e a cultura do Alentejo”. A visita tem o seu apogeu no coro alto da igreja, considerada “a grande sala do museu” e uma das “joias do barroco em Portugal”.	Fruto de um trabalho de investigação e tratamento do arquivo histórico, a Misericórdia de Arraiolos conseguiu apurar a sua data de fundação (6 de abril) e publicou, em 2024, uma edição comemorativa dos 500 anos. Este esforço permitiu tratar e identificar numa primeira fase um conjunto de 300 livros encadernados e mais de 10 volumes de documentação avulsa, com datação entre os séculos XV e XX. “Com este trabalho procurámos conhecer melhor o passado e dignificar todos aqueles que aos longo de 500 nos antecederam, irmãos, voluntários, benfeitores”, revelou o provedor.	Para assinalar o 500º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia de Borba dinamizou um ciclo de eventos culturais, ao longo de 2024, para homenagear a sua história e identidade, realçar a sua proximidade junto da comunidade e destacar o trabalho desenvolvido em prol da população. A programação incluiu um colóquio sobre ‘A História das Misericórdias’, com vários oradores, e a inauguração de uma exposição na igreja, intitulada ‘História e Arte da Misericórdia’, com o espólio reunido ao longo de séculos e uma coleção de telas do projeto ‘Arte Contemporânea’.

PARTICIPANTES REFORÇARAM COMPROMISSO EM TORNO DE UM PATRIMÓNIO QUE PROJETA UMA HERANÇA ÚNICA

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade



Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação
total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua
gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar
e informações interligadas



Plataforma Integrada
WEB



Utentes



Caixas e
Pagamentos e
Fornecedores



Bancos



Qualidade
3ª Idade



Rendas



Qualidade
Infância e
Juventude



Associados
Irmãos



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

Transparência nas Compras das Misericórdias

Porque escolher a Plataforma Eletrónica em vez do Email

Os procedimentos de Ajuste Direto e Consulta Prévia são fundamentais na contratação pública, mas é crucial garantir que estamos a seguir as regras para evitar problemas legais.

No Ajuste Direto, é convidada apenas uma entidade, enquanto na Consulta Prévia, são convidados no mínimo três. Estes processos são restritos e apenas as entidades convidadas podem participar. Surge então uma questão importante: os envios de propostas por email garantem a transparência necessária?

De acordo com o artigo 62.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), as propostas devem ser submetidas através de uma plataforma eletrónica da entidade adjudicante. Embora o artigo 115.º permita o uso de email em alguns casos, a segurança e transparência desse método são bastante questionáveis.

A plataforma eletrónica não só cumpre a lei, mas também reforça a transparência, como recomendado pelo IMPIC. Além disso, centralizar tudo na plataforma e garantir automaticamente a sua publicação no portal base.gov reduz erros e facilita a gestão.

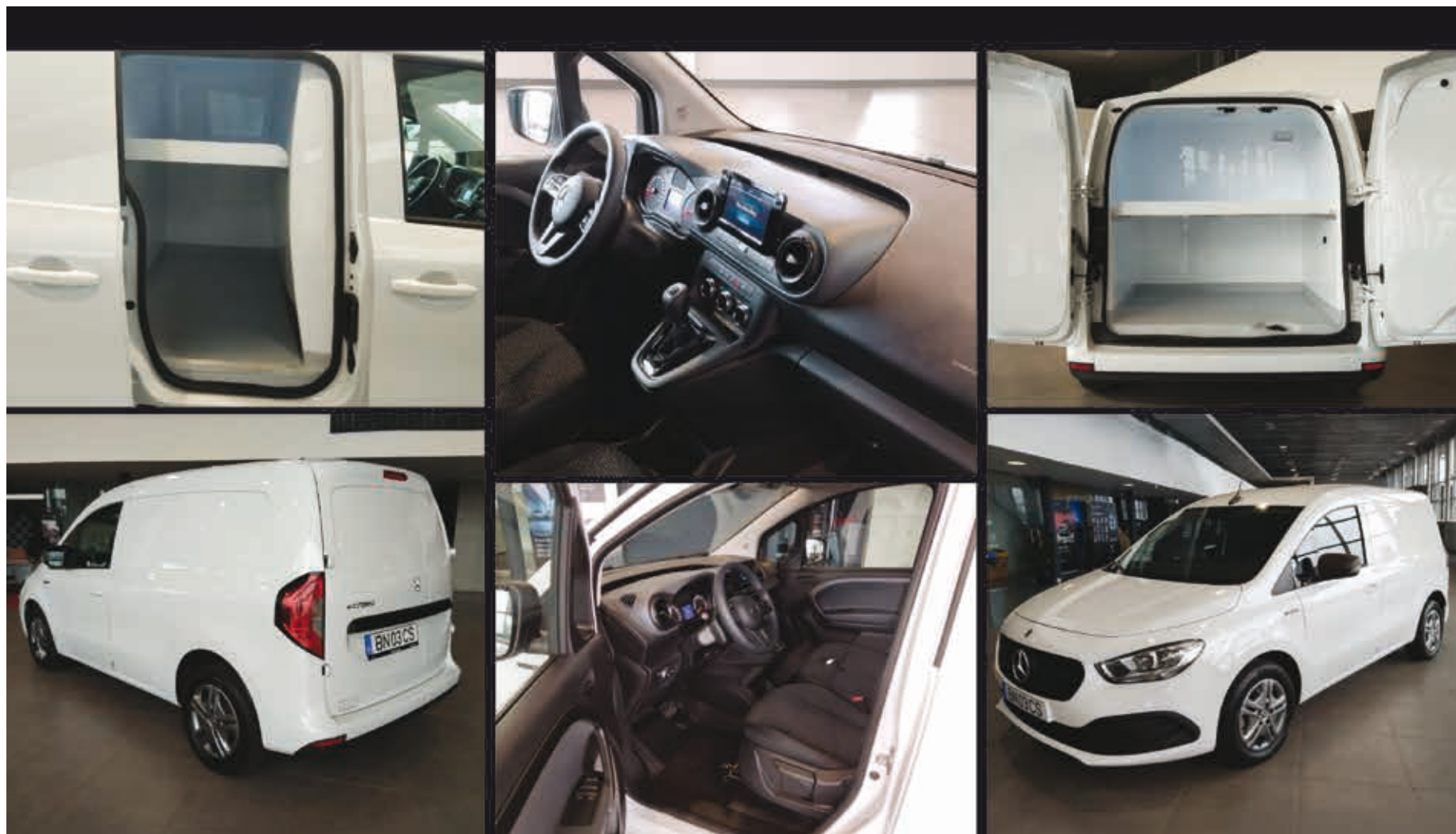
A Vortal está empenhada em aumentar a transparência e simplificar os processos de contratação dos seus clientes. Entre em contacto connosco para descobrir como podemos ajudar a otimizar os seus processos e garantir a conformidade com as melhores práticas.



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)
comercial@vortal.biz
www.vortal.biz





Mercedes-Benz eCitan. Pensada para ajudar.

Mercedes-Benz eCitan, 100% elétrica, com transformação em apoio domiciliário.
Uma oportunidade imperdível, só na Carclasse.

Para obter mais informações, entre em contacto connosco.

Carclasse a sua Mobilidade é a nossa Missão.

34.000€ + IVA

Contact Center
800 200 060*

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Guimarães - Viana do Castelo - Oeiras - Lisboa - Almada - Évora - Beja - Faro - Portimão - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Carclasse SA, Intermediário de Crédito registado junto do Banco de Portugal sob nº0003746.

Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services SFC, SA. *Chamada gratuita para a rede fixa nacional.

HISTÓRIAS COM ROSTO

ADN de ajuda à comunidade



Rostos Jovem professora no Colégio Nosso Jardim, em Lisboa, escolheu a sua carreira de sonho nos inícios dos anos 80 do século passado. “Tinha 26 anos e estava à espera da minha primeira filha. Com a família, quis muito abrir um projeto de intervenção comunitária”, recorda ao VM. Virou-se para Carcavelos, no concelho de Cascais, e pisou, pela primeira vez, o chão do Bairro do Fim do Mundo, outrora Torre de Babel de telhados e paredes de tijolo inacabado. Sem arrependimentos, mergulhada no mosaico multicultural e étnico, continua, há mais de 40 anos, a trabalhar com e para a comunidade. “Era e foi sempre o desafio e o caminho, a intervenção numa comunidade

vulnerável com necessidades especiais”, destaca. De sorriso fácil e contagiante, voz imponente, foi e é um dos rostos do ATL da Galiza, aberto em 1983, da Casa Grande (hoje centro comunitário) e da Escolinha de Rugby da Galiza (2006), valências da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. “O ATL foi aberto por causa de problemas grandes numa escola primária, para dar resposta a essa intervenção comunitária”, recorda. O abraço ao projeto da Galiza encaixou no ADN familiar. “Faz e fez parte de toda a minha vida, do meu crescimento e educação, do que recebi como princípios, valores, estar virado para aquilo que nos rodeia”, assume. O longo caminho não foi, nem é fácil. Admite “momentos de grande

PERFIL

Maria Gaivão (ao centro, de camisa) é diretora técnica do Centro Comunitário da Galiza. Tem o grau de comendador da Ordem de Mérito, atribuído por Cavaco Silva, e a medalha de mérito municipal da Câmara Municipal de Cascais.

privação”, mas o trabalho “numa casa onde havia o telhado, mas faltava muita coisa” deu “nos primeiros 10 a 15 anos a força e as raízes” necessárias para construir um caminho que todos perceberam qual teria de ser. “Não somos donos de nada, mas em comunidade ganhamos essa força”,

sublinha.

Nascida numa família ligada ao rãguebi, sem espantos, a bola oval começou a circular pela Galiza. “Por um lado, o contacto físico, a questão de medir forças em miúdos de rua, era muito atrativo”, por outro “a disciplina e o autocontrolo”, elenca as razões.

O equipamento azul e branco costuma pincelar torneios e convívios jovens e Maria Gaivão não falta. Parte da missão da Escolinha é “acompanhar e garantir a segurança dos miúdos, porque a maioria dos pais, não tendo carro, não iriam aos torneios. Habitua-mos a andar com eles (os mais novos) por todo o lado”, graças ao contributo (transporte) da Câmara de Cascais. Encara a vida no universo Galiza, onde cabe a

Mercearia Comunitária e a Casa das Avós, como “uma missão”, mas onde todos “têm de ter o equilíbrio”. Casada, mãe de três filhos e avó de sete netos, coloca a família no topo. “Em segundo lugar, temos a Galiza, e a Galiza obriga-me a isso”, constata. Aos 67 anos, parar já lhe passou pela cabeça, embora não o faça “enquanto tiver discernimento e fisicamente estiver capaz”, avisa. Gosta de pôr as mãos na massa, mas rejeita o estilo fiscalizador e vê com bons olhos a partilha e passagem de responsabilidades. “Sei que sou líder, fui líder durante estes anos, mas neste momento estou feliz porque os coordenadores que estão nas áreas, organizam, partilham comigo, já me liberam e posso dedicar-me a outras coisas”, confessa, realizada. Católica, não gasta a palavra

dar. “Não dou nada, dou graças a Deus todos os dias, pelo que nos é dado, pela família que tenho e por esta Galiza que amo”. Embora obra e pessoa se complementem e se justifiquem, volta a rejeitar o protagonismo. “O foco está no caminho, nas pessoas”, aponta. O sonho concretizou-se “porque se acreditou, porque nos juntámos, fizemos em comunidade com os contributos e dons de cada um, e essa é que é a grande novidade no projeto de intervenção comunitária como este”, diz. Tal como no rãguebi, é, e foi, o nós, não o eu, a ser chamado para fazer a primeira página. Uma primeira página que Maria Gaivão, altruísta, dá à Galiza.

TEXTO MIGUEL MORGADO

Curso de rãguebi para dar exemplo

Maria Gaivão tem o curso de treinador nível 1 da Federação Portuguesa de Rãguebi. “Tirei para dar um exemplo, que em qualquer idade e etapa da nossa vida podemos qualificar-nos”, confessa orgulhosa do diploma. Autêntico porta-estandarte, está sempre nos torneios com os megabambies, ladeada pelo coordenador, Rómulo, treinadores e diretores de equipa da Escolinha de Rugby da Galiza.

Fotografia para mostrar comunidade

Ao amor à Galiza, Maria Gaivão consegue, agora, dedicar mais tempo a outras afeições. A fotografia, “não para uma feira de vaidades”, mas sim para “dar a boa visibilidade da comunidade e do que é capaz”. E “trabalhar com os voluntários”, algo que “não tinha tempo” antes e só é possível hoje “porque tenho excelentes coordenadores, em cada uma das áreas, idosos, o ATL e Escolinha”, uma ajuda que considera fundamental para “fortalecer a resposta”.

Cinco séculos de missão celebrados com homenagens

Misericórdia de Alter do Chão celebrou 500 anos com um programa onde foram homenageados antigos provedores e trabalhadores

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alter do Chão A celebrar os 500 anos da sua fundação, a Santa Casa da Misericórdia de Alter do Chão, no distrito de Portalegre, assinalou este marco da sua história com um dia dedicado a homenagear todos aqueles que “abraçaram esta enorme missão de conduzir e guiar os destinos desta instituição”, reconhecendo, através dos seus provedores, o trabalho de todos os órgãos sociais.

A comemoração dos cinco séculos decorreu no dia 26 de outubro, com um programa pautado por vários momentos, com os festejos a terem início logo pela manhã com celebração de missa na igreja da Misericórdia, ao que se seguiu o descerramento de dois painéis comemorativos: um na unidade de cuidados continuados e outro no Lar Nossa Senhora da Assunção.

Por fim, no cineteatro da vila, e perante a presença de representantes de várias entidades públicas, civis e religiosas, bem como de provedores de algumas Misericórdias do distrito, antigas funcionárias e elementos da comunidade, a Misericórdia de Alter do Chão prestou a devida homenagem aos provedores que exerceram esta função nos últimos anos.

Joaquim Calado Mendes, João Buxo, José dos Reis e Francisco Miranda recordaram a sua passagem pela liderança da instituição, relembando dificuldades e conquistas que fazem parte da história da Misericórdia. Ao mesmo tempo, foram também agraciadas algumas colaboradoras, pela forma humana e dedicada como sempre desempenham as suas funções.

A homenagem integrou um momento mais solene, com as intervenções do presidente da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia, Hemetério Monteiro, do provedor Vasco Cruz, do presidente da Câmara Municipal e antigo



500 anos A comemoração dos cinco séculos decorreu no dia 26 de outubro, com um programa pautado por vários momentos

provedor, Francisco Miranda, da diretora do Centro Distrital de Portalegre da Segurança Social, Sandra Cardoso, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos.

Começando por mencionar que “esta nossa Santa Casa da Misericórdia é, nos dias de hoje, o maior empregador privado do concelho e, certamente, a entidade privada com maior relevância na economia local”, o provedor Vasco Cruz traçou um perfil do que é a realidade da instituição: “Com um orçamento anual de cerca de dois milhões e meio de euros, é a fonte de rendimento para cerca de 100 colaboradores e trabalhadores, que na sua maioria residem no concelho”. Essas pessoas, continuou, “ajudam, protegem e apoiam cerca de 160 utentes”, motivo pelo qual considera que “é seguro afirmar que a Misericórdia possui estrutura, dimensão e abrangência de que todos se podem orgulhar”.

Traçando objetivos para o futuro, também como forma de honrar o passado, Vasco Cruz

diz ter como objetivo principal “consolidar e melhorar as respostas existentes”, sem esquecer “que o equilíbrio financeiro, apesar de não ser um fim, é uma condição obrigatória para alcançar os nossos objetivos”, e diz aguardar pela oportunidade de obter financiamento que lhes permita “remodelar e modernizar as instalações que servem à nossa creche e o aumento de capacidade em termos de estrutura residencial para pessoas idosas, juntamente com a remodelação e modernização das suas instalações”.

O provedor fez ainda questão de prestar uma homenagem a todos os colaboradores que, ao longo dos anos, trabalharam em prol dos utentes. “Sem eles, simplesmente, não haveria obra para celebrarmos”, afirmou Vasco Cruz.

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, felicitou a instituição por este marco da sua história, e, recordando que “celebrar efemérides é uma maneira também de dar audiência às

nossas recordações”, sublinhou que “500 anos é um momento fantástico para comemorar recordações”.

Aplaudindo a homenagem feita aos antigos provedores como forma de marcar esta comemoração, Manuel de Lemos lembrou a marca distintiva que as Misericórdias têm na sua génese, a de “nos preocuparmos em ajudar e cuidar dos outros, da forma que nós sabemos, sempre com dificuldades”, fazendo referência a todos os desafios que estas instituições viveram ao longo de cinco séculos, mas constatando que são essas dificuldades que “nos motivam, todos os dias, a conseguir os melhores trabalhos, melhorar as instalações e tratar com dignidade as pessoas que apoiamos”.

Para o presidente da União, “a nossa capacidade de fazer, a nossa capacidade de construir, a nossa capacidade de estarmos juntos é a nossa marca distintiva. E é por isso que as Misericórdias de Portugal são indeclináveis em qualquer política social que o Estado faça”, concluiu. **UM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Miguel Morgado
Patrícia Leitão
Pedro Lemos
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/